



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

## Práticas da extensão rural como facilitadora do fortalecimento da agricultura familiar com base agroecológica nos assentamentos rurais da Mata Sul de Pernambuco

*Family farming, agroecology and rural extension: knowledge needed for rural development in the South Forest of Pernambuco*

Maria Patrícia Cabral da Silva  
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação  
Agroecologia e Desenvolvimento Territorial-UFRPE  
Jorge Luiz Schirmer de Mattos  
Docente do Programa de Pós-Graduação  
Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - UFRPE

### Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo, compreender como está se consolidando o atual modelo de desenvolvimento rural sustentável que tem como fundamento a agricultura familiar com base agroecológica, assim como, o papel dos extensionistas nesse processo de consolidação dos assentamentos rurais de reforma agrária, frente a permanência da monocultura da cana-de-açúcar, considerando que a maioria dos sujeitos sociais que compõe os assentamentos da Zona da Mata Sul de Pernambuco são oriundos dos canaviais. Pequenos produtores tentam se firmar enquanto agricultores familiares, no entanto, a transição de um modelo para outro, implica discutir vários elementos de ordem estrutural que compõe o contexto social em que homens e mulheres estão inseridos. Nesse sentido, está sendo analisado o papel dos extensionistas junto a esses sujeitos sociais no processo de construção e fortalecimento de uma agricultura familiar sustentável. A abordagem ocorre no assentamento Engenho Serrinha, localizado no município de Ribeirão, Zona da Mata Sul de Pernambuco. A pesquisa qualitativa está fundamentada na abordagem etnográfica e observação participante.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Agroecologia; Extensão Rural; Assentamentos.

### Abstract

The present research aims to understand how the current model of sustainable rural development is consolidating, which is based on family farming with an agroecological basis, as well as the role of extensionists in this process of consolidating rural agrarian reform settlements, in the face of permanence of sugarcane monoculture, considering that the majority of social subjects that make up the settlements in the Zona da Mata Sul of Pernambuco come from sugarcane fields. Small producers try to establish themselves as family farmers, however, the transition from one model to another involves discussing various structural elements that make up the social context in which men and women are inserted. In this sense, the role of extension workers together with these social subjects in the process of building and strengthening sustainable family farming is being analyzed. The approach takes place in the Engenho Serrinha settlement, located in the municipality of Ribeirão, Zona da Mata Sul of



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Pernambuco. Qualitative research is based on an ethnographic approach and participant observation.

**Keywords:** Family Farming; Agroecology; Rural extension; Settlements.

## Introdução

A desigualdade, a miséria e o desemprego sempre estiveram próximos do rural brasileiro. Este contexto estimulou mulheres e homens do campo saírem de seus territórios à procura de qualidade de vida. Durante séculos o nordeste brasileiro, especificamente a Zona da Mata Sul de Pernambuco, reproduziu a monocultura da cana-de-açúcar. Para os latifundiários os ganhos foram indiscutíveis, no entanto, para os trabalhadores rurais a realidade divergiu nos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

De acordo com Andrade (1989), “a grande concentração fundiária tornou-se um dos mais graves problemas do Nordeste, sobretudo nas áreas de elevadas densidades demográficas, como a Mata e o Agreste”. Tal fato tornou a região açucareira da Mata uma área de forte tensão social e de choques entre proprietários e assalariados.

A zona canavieira passa pelo processo de transição entre a monocultura de cana-de-açúcar e a implantação de projetos de desenvolvimento rural sustentável. No entanto, como vai afirmar Caporal (2009):

[...] por se tratar de um processo social, isto é, por depender da intervenção humana, a transição agroecológica implica não somente na busca de uma maior racionalização econômico-produtiva, com base nas especificidades biofísicas de cada agroecossistema, mas também numa mudança nas atitudes e valores dos atores sociais nas suas próprias relações e em relação ao manejo e conservação dos recursos naturais (Caporal, 2009, p. 228).

Dessa forma, o Estado precisa favorecer processos de construção de novas estratégias de desenvolvimento rural sustentável, através das políticas públicas específicas ao contexto rural. Caporal (2009, p.19), destaca “que tanto a Constituição de 1988, quanto a Lei Agrícola de 1991, determina que o Estado mantenha serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) pública e gratuita para os pequenos agricultores e que, portanto, era de se esperar que os governos dessem conta deste compromisso, senão por uma opção e compreensão políticos, pelo menos para fazer frente a uma exigência legal”.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

É imprescindível afirmar que nesse território rural em questão, ainda predomina os resquícios do latifúndio e o legado da monocultura da cana-de-açúcar, sendo assim, se faz necessário à prática social extensionista, cumprindo seu papel transformador, com enfoque agroecológico. Isso implica dizer que o desempenho com qualidade por parte dos agentes de ATER pública, junto aos sujeitos sociais desse espaço, deve ocorrer a partir de diálogos e trocas de saberes necessários para a consolidação de um desenvolvimento rural sustentável. Razão pela qual,

as velhas estruturas de Ater, vinculadas ao Estado, só passariam a ter sentido se fossem capazes de desempenhar um novo papel. Para isto, se faz imperativo que elas mudem suas bases teóricas, seus enfoques metodológicos, seus objetivos, suas estratégias e seu público beneficiário. Caso contrário, estarão, definitivamente, fadadas ao desaparecimento. Só fazem sentido aqueles serviços públicos capazes de apoiar estratégias destinadas a dar suporte a setores mais debilitados do meio rural e a promover a proteção e recuperação do meio ambiente, pois como vimos, sustentabilidade e equidade, assim como elementos relacionados (produção de alimentos limpos com inclusão social) são exigências da sociedade, que pedem respostas do Estado (Caporal, 2009, p. 32).

Nesse processo de reprodução e superação, vários elementos devem ser considerados, uma vez que a extensão rural tem um papel importante no processo de assessorar esses sujeitos na transição de um modelo de monocultura para um sustentável em particular. Para o desenvolvimento de uma nova Extensão rural, é necessário compreender duas referências, a primeira seria o rompimento com o modelo de desenvolvimento imposto ao setor rural, sendo o mesmo, excludente e concentrador de renda e de terra. A segunda estaria relacionada com a própria Extensão Rural, que foi adaptada a beneficiar as práticas e técnicas do modelo tradicional e excludente (Caporal; Costabeber, 2004).

Refletir sobre essas transformações se faz essencial, uma vez que o serviço de Assistência técnico e Extensão rural (ATER) pública desempenha um papel fundamental na consolidação do desenvolvimento rural brasileiro, principalmente no fortalecimento da agricultura familiar com base agroecológica, considerando que esse serviço esteja pautado em uma abordagem de rompimento com as ideias de ferramentas tecnicistas, e apoiados em



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

metodologia e estratégias didáticas que possibilitam o protagonismo das agricultoras e agricultores.

Em paralelo a crise do modelo, emerge o papel das organizações de ensino, dos professores e dos estudantes dentro do ato de ensinar, discutir, aprender e transformar. Essa discussão passa a ser alicerçada na obra “Extensão ou Comunicação?”, de Paulo Freire (1983). Onde a extensão rural passa a ser entendida como processo educativo que deve gerar autonomia às comunidades rurais, sendo realizada através de metodologias participativas e da atuação dos extensionistas como mediadores de conhecimentos (Freire, 1983).

Ainda conforme Freire (2001, p.39),

imobilizar os camponeses exercendo ainda sobre eles uma prática assistencialista, não pode constituir-se no caminho para tal superação. Por este caminho, os camponeses poderão ser no máximo, incorporados como objetos ao processo [...], jamais a ele incorporados como sujeitos dele. Podem ser incorporados à produção, como instrumentos dela, jamais incorporar-se a ela como sujeitos.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, ele vai dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor (Freire, 1967, p.42).

Dessa forma, se faz importante traçar o perfil profissional do extensionista que seja voltado para uma inserção crítica na realidade rural, ao desenvolvimento para além da modernização da agricultura, aos diferentes anseios dos grupos sociais do campo, às formas de organização formal e informal dos contextos populares e, principalmente, à ação transformadora mediante projetos de intervenção, possibilitando aos homens e mulheres do campo, se transformarem em sujeitos de suas histórias (Callou; Pires, 2008).

Assim sendo, a prática pedagógica do extensionista é de extrema importância no processo de construção/reconstrução do território. Uma vez que, as práticas pedagógicas adotadas pelos já citados nortearão todo processo de desenvolvimento e aceitação de culturas diferenciadas dentro dos assentamentos.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

A conjuntura atual exige dos extensionista, uma prática pedagógica que englobe todos os anseios da população camponesa, como forma de superar os desafios impostos pelas mudanças ocorridas na sociedade e toda negligência histórica sofrida pelo povo camponês, vindas do Estado.

Conforme Caporal e Costabeber (2004),

não se pode esquecer o papel articulador que deve ser desempenhado pela extensão rural para fazer chegar a este público outros serviços do Estado, tais como alfabetização, distribuição de alimentos, orientações à saúde e habitação. O caráter assistencialista, que tem orientado a ação extensionista junto a estes grupos, precisa dar lugar a uma prática social transformadora, capaz de auxiliar este grande contingente de pessoas pobres que vivem no campo a readquirir sua esperança. É preciso que o Estado interfira de maneira a fazer com que estas pessoas, que foram alijadas do processo de crescimento, reencontrem a dignidade, possam se alimentar, ter uma casa, ganhar salário adequado, garantir acesso à educação para seus filhos, ter direito nos programas de alfabetização de adultos e nos serviços de saúde, de modo a fazer com que tenham condições de assegurar sua subsistência e reprodução social (Caporal; Costabeber, 2004, p. 12).

Outras questões deverão fazer parte da pauta de reivindicações dos que lutam por um rural com qualidade de vida para os povos do campo da zona canavieira. Ainda segundo Caporal (2009, p.30), “a realidade objetiva demonstra que, nos dias atuais, não há mais espaço para serviços públicos dirigidos a atender interesses dos setores modernizados do agronegócio, dos grandes agricultores e da agricultura empresarial capitalista”.

Para entender essa necessidade, se faz essencial à discussão acerca da agricultura familiar com base agroecológica, como um dos meios a proporcionar geração de renda, reestruturação das relações sociais e fortalecimento da construção dos projetos que priorizem um rural com qualidade de vida para homens, mulheres e jovens do campo, o que embasa a discussão é o que consta na lei de ATER, a qual também define que o público a ser atendido é o agricultor familiar.

Conforme Wanderley,

a agricultura familiar pode ser entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente (Wanderley, 1999, p. 25).

Ainda segundo a autora, “uma das dimensões mais importantes das lutas dos camponeses brasileiros está centrada no esforço para constituir um território familiar, um lugar de vida e de trabalho, capaz de guardar a memória da família e de reproduzi-la para as gerações posteriores” (Wanderley, 1999, p. 44).

É nesse ínterim que ganha terreno a ciência Agroecologia por tratar-se de um campo do conhecimento que leva em conta e dialoga com os saberes daqueles que vivem e produzem no campo. Segundo Caporal, a Agroecologia é um enfoque científico que oferece os princípios e metodologias para apoiar a transição do atual modelo de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agricultura sustentáveis, buscando, num horizonte temporal, a construção de novos saberes socioambientais que alimentem um processo de transição agroecológica (Caporal, 2009).

A perspectiva dessa abordagem permite analisar a realidade que está se construindo no rural da Zona da Mata Sul de Pernambuco, de um lado, a monocultura da cana-de-açúcar que viabiliza as relações de homens incorporados à produção; e de outro, a proposta da agricultura familiar, essas formas de produção se entrelaçam dentro dos assentamentos rurais, uma como forma de reprodução e a outra de superação.

Na prática o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), mostra que os assentamentos desempenham um papel importante no espaço rural brasileiro, devido à contribuição social e econômica que podem gerar com a produção de emprego, a diminuição do êxodo rural, o aumento na oferta de alimentos e, a elevação do nível de renda com conseqüente melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores rurais (Bergamasco; Norder, 1999).

A partir do exposto, nos propomos a investigar a ação dos extensionistas nesse processo de construção/reconstrução do modelo de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis nos assentamentos da Mata Sul de Pernambuco. Os sujeitos sociais da zona canavieira, por séculos, trabalharam no plantio da monocultura da cana-de-açúcar, não sendo a



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

estes permitidos cultivar outro tipo de agricultura em seus quintais. O assentamento Serrinha, o qual está sendo objeto de estudo dessa pesquisa, localiza-se no município de Ribeirão, Zona da Mata Sul de Pernambuco. O assentamento surgiu no ano de 1992 e se encontra ocupado por 153 famílias, que vieram das usinas falidas de cana-de-açúcar da região.

Durante o processo de escuta junto aos assentados ficou evidente a falta de interesse das agricultoras e agricultores em adotar uma cultura diferenciada da monocultura da cana. Os argumentos por eles apresentados, foram em sua maioria pautados no fato de não possuírem conhecimento sobre como trabalhar com outros tipos de agricultura, alegando a ausência do Estado com as políticas públicas, principalmente, a de não receberem apoio por parte de ATER pública.

A ausência dos extensionistas no assentamento aponta para grandes perdas na produção de boa parte dos agricultores, uma vez que a falta de conhecimento, proporcionou tomadas de decisões que acarretaram prejuízos aos agricultores. Na fala de um dos entrevistados, isso fica claro:

Eu tinha plantado dois mil pés de coco e dois mil pés de limão, mas o limão teve uma praga, achei que fosse do coco, arranquei os dois mil pés de coco. Para não perder tudo, perdi só os cocos, que me rendiam menos e davam mais trabalho. (J.S.S, 60 anos).

Essa afirmação aponta a falta de conhecimento técnico sobre uma cultura diversificada e as formas de controlar os insetos causadores de danos às plantações. A certeza de ter tomado a decisão correta, estava explícita na narrativa do agricultor, deixando claro que esta iniciativa foi repassada aos demais, como forma de orientação no manuseio de uma única cultura.

Nas palavras de Freire (1987, p.37), a realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na 'inversão da práxis', se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens. No entanto, a práxis está pautada na reflexão e ação dos homens sobre a sua realidade, como um fim de modificá-la e superar a contradição opressor-oprimido.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Nesse sentido, é obrigação do Estado, através das políticas públicas, favorecer aos processos de construção/reconstrução de novas estratégias de desenvolvimento rural sustentável. A ATER pública deve ser um dos pilares, de tantas outras políticas públicas, no processo de acompanhamento a implantação e desenvolvimento do cultivo de novas culturas agrícolas diversificadas, sugeridas pela proposta de Agricultura Familiar com base agroecológica, aos assentamentos rurais de reforma agrária.

## Procedimentos metodológicos

Inicialmente desenvolvemos um estudo exploratório, no qual foi realizada uma pesquisa de campo para obtenção de um maior conhecimento sobre o objeto a ser pesquisado. Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental (Triviños, 1987, p. 109).

A pesquisa qualitativa está sendo o aporte a investigação do nosso problema de pesquisa, que segundo (Gaskell, 2002, p. 65), se faz importante para a compreensão do mundo da vida dos atores sociais. Tal compreensão poderá contribuir para um número de diferentes empenhos na pesquisa. Além dos objetivos amplos da descrição, do desenvolvimento conceptual e do teste de conceitos, a pesquisa qualitativa pode desempenhar um papel vital na combinação com outros métodos.

Assim, a pesquisa se constituirá de um estudo de caso descritivo, uma vez que, irá predominar o conhecimento da comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas e a concepção destes sujeitos sobre as mudanças ocorridas no cotidiano deles nos últimos anos. Segundo Triviños (1987, p.110), o estudo descritivo pretende abordar com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

## Resultados e discussão

Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, os resultados e discussões apresentados, sofrerão ainda alterações, pois, vários elementos ainda serão inseridos nas análises. Inicialmente, os estudos apontam para uma permanência ao cultivo da cana-de-açúcar no assentamento Engenho Serrinha. Pois, num universo de 153 famílias assentadas, apenas 10 trabalham com agricultura diversificada, três com a plantação de limão e os demais com a monocultura da cana-de-açúcar.

Os séculos de exploração e expropriação, ofertados pelo predomínio da monocultura da cana-de-açúcar, não trouxe aos homens e mulheres do campo a consciência de libertação de uma forma de monocultura que sempre beneficiou a concentração fundiária; impactos ambientais destrutivos; trabalho humano forçado e sacrificante. Fato é que esses sujeitos sociais assentados, hoje na condição de pequenos produtores ou agricultores familiares, ainda não percebem a monocultura da cana-de-açúcar como sendo um dos principais responsáveis ao não desenvolvimento rural dos assentamentos. Na fala de um dos agricultores sobre continuar plantando cana, ele afirma:

Eu não sei plantar outra coisa (cultura diversificada), só sei trabalhar com a cana, minha vida toda foi na cana, plantando, cortando, queimando e arrumando. Se não tem uma pessoa, um técnico, para me ensinar a trabalhar com outra coisa (cultura diversificada), então, continuo na cana. (A.J.S, 50 ANOS).

E, nesse sentido, fica evidente que tal condição tem como um dos principais elementos causadores a ausência de políticas públicas desenvolvidas pelo Estado, conseqüentemente a ausência da ATER nesse território, contribuindo assim, para uma permanência da monocultura da cana-de-açúcar nos assentamentos rurais da Zona da Mata Sul de Pernambuco.

A inserção das políticas pública através das ATER com base na Agroecologia é de extrema importância nesse processo de transição da agricultura convencional para agriculturas sustentáveis, destacando o papel articulador e formador que deve ser desempenhado pela extensão rural. Uma vez que, conforme apresentado, os agricultores e agricultoras desse território são oriundos da monocultura da cana-de-açúcar, trazendo assim em suas bagagens de saberes, muito conhecimento relacionado ao cultivo desta planta.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

## Considerações finais

Diante do contexto e resultados parcialmente apresentados, a extensão rural que tenha por princípios teóricos e práticos o fortalecimento da agricultura familiar com base agroecológica é de extrema necessidade aos assentamentos da Zona da Mata Sul de Pernambuco, pois, a troca de saberes através das formações, capacitações e interações, possibilitarão o conhecimento de formas diversificadas de cultivos a outros tipos de agricultura, assim como, perceber a terra como matéria-prima que necessita ser cuidada, tratada com respeito, não apenas para subsidiar o lucro.

Nesse sentido, se faz essencial à discussão em torno da agricultura familiar com base agroecológica, como um dos meios a proporcionar geração de renda, reestruturação das relações sociais e fortalecimento da construção dos projetos que priorizem um rural com qualidade de vida para homens, mulheres e jovens do campo.

## Referências

ANDRADE, M. C. de. **História das usinas de açúcar de Pernambuco**. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, em co-edição com o Ministério da Ciência e Tecnologia-CNPq/Comissão de Eventos Históricos, 1989.

BERGAMASCO, S. M. P. P.; NORDER, L. A. C. **Os impactos regionais dos assentamentos rurais em São Paulo (1996-1997)**. In: MEDEIROS, L. S. de; LEITE, S. (Orgs.). Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. Universidade/UFRGS/CPDA, 1999.

CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. A.; SANTOS, M. S. T. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil. **Extensão Rural**, n.16, p.84–116, 2008. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5507>.

CAPORAL, F. R. **Extensão Rural e Agroecologia: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível**. Brasília, 2009.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, 2004.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



# III SNEER

Na Universidade Federal de  
Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Orgs.). **Entrevistas individuais e grupais.** In: Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** In: TEDESCO, J. C. (Org). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Ed. Universitária da UFP, 1999.